

Tércia Duarte Almeida

O educando com a palavra: Relato & análise das impressões dos educandos acerca da disciplina **Serviços de Alimentação** na escola **EMITI Jardim Novo Mundo**.

**Goiânia - Junho de 2013**

## Resumo

É sabido que os educandos se resguardam o direito de participar o mínimo possível em sala de aula, e quando se trata dos alunos do PROEJAFIC essa característica se torna ainda mais atenuante. Nesse sentido, o presente estudo traz o relato e a análise de uma pesquisa que foi realizada com o intuito de instigar o senso crítico dos educandos e passar a eles o poder da palavra seja ela escrita ou oral. Para tanto, os alunos do curso de Auxiliar de Cozinha receberam um questionário com perguntas objetivas e subjetivas para que estes pudessem expressar suas impressões acerca da disciplina de Serviços de Alimentação bem como sobre a abordagem didática.

Palavras chaves: Educandos, palavra, disciplina.

## 1. Introdução

Esta análise é conceituada a partir do sujeito educando, sendo predominante à obra de Paulo Freire na construção do embasamento teórico aqui posto.

Tão logo, em seguida o trabalho traz a explanação das questões uma a uma esclarecendo a proposta da abordagem para elucidar a razão das indagações.

Posteriormente demonstra o que os educandos conseguiram colocar no papel destacando assim a capacidade de assimilação do conhecimento em sala e o despertar do senso crítico.

E finalmente destaca a relação direta da contribuição desta ação para o melhoramento do desempenho dos educandos, além da percepção da coordenadora pedagógica sobre as respostas.

## 2. O educando e a palavra

As transformações em sala de aula refletem diretamente as do mundo em que os educandos e educadores estão inseridos, partindo dessa premissa pode-se afirmar que as condições concretas que limitam a autonomia necessitam de mudanças substanciais. Porém, para que isso ocorra, antes é preciso recriar o mundo de hoje e a educação é indispensável nessa reinvenção, contudo, se faz necessário comprometimento, vontade e dedicação. Da mesma forma que não é possível entrar na chuva sem se molhar, não é possível educar sem revelar a própria maneira de ser, de pensar politicamente (cf. FREIRE, 2000a, p. 108).

A experiência mostra o quanto é desafiador conseguir que os alunos participem das aulas, uma vez que estes obedecem ao curso comum do ser humano que raramente está disposto a sair da sua zona de conforto, por hora isso ocorre desde o início da vida escolar e perdura para o mercado de trabalho e salas de aula do ensino superior.

Para os educandos do PROEJAFIC ainda se faz necessário levar em voga a base familiar bastante peculiar que estes em sua maioria são constituídos e ainda o espaço social limitado que vivem "Freire pensou a educação como um fazer político que transcende a sala de aula e se projeta para os grandes problemas vividos pela humanidade, sobretudo os problemas gerados pelas diferentes formas de opressões" (BECKER, 1998, p. 48).

Considerando esse cenário a busca por criar estímulos para que os educandos participem mais das aulas é de suma importância para a construção de uma sociedade com leitura de mundo mais crítica onde exista a mudança de papel quando o educando assume a postura de pensador trocando pela de mero expectador, o que resulta em cidadãos que não acabam apenas por repetir ideias e conceitos quando os entendem a partir da percepção do outro.

### 3. Questões aos educandos

Ao final da disciplina Serviços de Alimentação, foi entregue aos educandos um total de 12 (Doze), os que estavam presentes em sala um questionário com 5 (Cinco) perguntas dentre estas 4 (Quatro) objetivas e a última sendo de caráter subjetivo.

Os questionamentos buscam responder indagações que o cotidiano não costuma apresentar respostas voluntárias necessitando assim de um momento direcionado para o alcance destas respostas, assim Freire (1996, p. 30) fala:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo o conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma "intimidade" entre o saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso?

Neste sentido, ainda que o contexto dos educandos se diferencie em determinados aspectos apontados por Freire nesta citação na sua essência o conceito de trazer respostas a partir da participação efetiva dos educandos está presente em todos os momentos de aprendizado.

Tão logo, a primeira pergunta apresentou as alternativas de respostas Sim e Não, e buscava saber se o educando acreditava que a disciplina era necessária para o curso que ele estava fazendo, a segunda também com alternativas de Sim e Não instigava o educando a afirmar ou não o aprendizado de algo novo pelo fato de ter frequentado as aulas da disciplina de serviços de alimentação, a terceira pergunta além de questionar se houve a aplicação do que foi visto em sala em outro ambiente, objetivou descobrir qual teria sido este ambiente pontuando: Casa; Trabalho; Igreja ou outros.

A quarta pergunta trouxe a possibilidade dos educandos opinarem acerca da contribuição direta do educador com o aproveitamento do conteúdo ministrado.

Por último a quinta pergunta, sendo de caráter subjetivo solicitava que os educandos fizessem considerações acerca dos assuntos vistos em sala com a finalidade de obter destes um retorno real do que haviam entendido e ainda que eles pontuassem possíveis formas de melhorar o aprendizado.

Dessa forma, o intuito de instigar o senso crítico está intrínseco no questionário que trouxe em cada abordagem a possibilidade do educando se fazer entender pelo poder da palavra e emitir opinião pensando aquilo que lhe tinha sido oferecido ao longo dos dias em que teve contato direto com a disciplina e o

educador, elencando as percepções de acordo com a aplicabilidade no cotidiano deles.

#### 4. Impressões dos educandos

Os educandos expressaram suas percepções de modo direcionado pelo questionário, no entanto, verbalizaram constantemente sobre as questões que respondiam, trazendo para o ambiente da sala de aula um momento de retorno mútuo. Que Freire destaca da seguinte maneira: “[...] toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira em favor ou na defesa, sutil ou explícita, de algum ideal contra algo ou contra alguém, nem sempre claramente referido. Daí também o papel apurado que goza a ideologia na comunicação, ocultando verdades mas também a própria ideologização no processo comunicativo” (FREIRE, 1988,p.158).

Todos os educandos consideraram que a disciplina serviços de Alimentação é necessária para o curso Auxiliar de Cozinha, e concordaram também que aprenderam algo novo frequentando as aulas, porém com dois casos específicos onde um dos educandos ponderou que com menos barulho dos colegas o aprendizado seria melhor e o outro participou apenas da aula que foi aplicado os questionários, assim colocou a observação que não havia participado de nenhuma aula antes.

Quando indagados sobre a aplicabilidade do aprendizado fora do ambiente escolar às respostas foram unânimes no sim, com relação ao local que puderam usar esse aprendizado a maioria assinalou em casa e no trabalho, apenas um educando marcou a opção “outros” e relatou que sempre que tem oportunidade conversa com os amigos e colegas de trabalho sobre sua intenção de abrir um restaurante.

Ao emitirem a opinião sobre a possibilidade de um melhor aproveitamento do conteúdo caso a disciplina fosse ministrada por outro professor, um educando apontou o sim e os demais responderam que não. Desse modo, a maioria considerou o papel do professor como sendo suficiente para o aprendizado da disciplina.

A última pergunta e também a única de caráter subjetivo trouxe informações relevantes tanto ao que concerne aos pontos focados pelos educandos quanto à compreensão deles com o conteúdo ministrado.

Assim, apontaram que aprenderam palavras novas destacaram *Self Service Fast food* e *La carte* e também frisaram conceitos novos tanto operacionais como comportamentais, escreveram ainda sobre a vontade de ter aulas práticas no laboratório.

Essa pesquisa revelou ainda a dificuldade da turma em escrever a palavra restaurante, uma vez que a maioria ainda escreve do modo como fala erroneamente “restorante” e ainda o fato dos educandos terem consciência que precisam melhorar bastante o vocabulário, eles relataram dificuldades com as palavras para responder a última questão, pois precisaram escrever sem ser cópia.

## 5. Considerações finais e percepção da coordenação pedagógica

Ao final dessa pesquisa em sala, pode se notar que o educando anseia por ferramentas que o possibilite expressar seus sentimentos vontades e percepções, ficou claro que com o instrumento estes educandos soltam a palavra que por muitas vezes fica guardada sem encontrar meios de ser transmitida.

Desse modo, informações de extrema relevância ficam sem chegar ao principal interessado “o educador” que a partir desse conhecimento consegue se auto avaliar e tornar as aulas mais dentro da realidade de aprendizado que o educando almeja.

A coordenação pedagógica ponderou de forma pontual dentro da sua vivencia com a turma, que houve por parte dos educandos conhecimentos de palavras novas, capacidade de síntese, desenvolvimento da linguagem oral, segurança dos educandos no aprendizado, experiência positiva e ainda construção de textos de forma esquematizada.

Portanto, considerou que houve identificação dos educandos com a disciplina e também com o educador, fato que de acordo com a coordenadora foi determinante para fomentar o aprendizado uma vez que ela cita que a aprendizagem só ocorre mediante essa identificação.

## REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Balduino A. Carta-prefácio a Paulo Freire. In: FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

BECKER, Fernando. Freire e Piaget em Relação: um ensaio interdisciplinar. In: Educação e debate. Mauá, ano 1, n. 0, p. 48, mar. 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

\_\_\_\_. Paulo Freire e os educadores de rua – uma abordagem crítica. Projetos Alternativos de Atendimento a Meninos de Rua, Bogotá/UNICEF, 1988.

Anexo I

**ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL JARDIM NOVO MUNDO.**

PROEJA/FIC - PRONATEC

PROFESSORA: Tércia Duarte

Disciplina: Serviços de Alimentação
10 aulas/ 1º Semestre 2013
Curso: Auxiliar de Cozinha
Aluno (a):

1. Acredita que a disciplina Serviços de Alimentação é necessária para o curso que está fazendo?

( ) Sim

( ) Não

2. Considera que aprendeu algo novo frequentando as aulas de Serviços de Alimentação?

( ) Sim

( ) Não

3. Após ter assistido as aulas desta disciplina conseguiu aplicar o aprendizado em algum ambiente fora da escola? Quais?

( ) Sim

( ) Não

- ( ) Em casa
- ( ) No trabalho
- ( ) Na igreja
- ( ) Outros \_\_\_\_\_

4. Acredita que se esta disciplina fosse ministrada por outro professor o aprendizdo teria sido melhor?

- ( ) Sim
- ( ) Não

5. Faça considerações sobre os assuntos abordados em sala e a sua compreensão destes, e se algo poderia ser feito para melhorar o aprendizdo:

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----